

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliana Oliveira Assis da Silva

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FAVORECENDO LAÇOS
AFETIVOS**

Belo Horizonte
2012

Juliana Oliveira Assis da Silva

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FAVORECENDO LAÇOS AFETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Kely Cristina Nogueira Souto

Belo Horizonte

2012

Juliana Oliveira Assis da Silva

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FAVORECENDO LAÇOS AFETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Kely Cristina Nogueira Souto

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Kely Cristina Nogueira Souto – Faculdade de Educação da UFMG

Maria Elisa Araújo Grossi – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho consiste na sistematização de um Plano de Ação Pedagógica desenvolvido no ano de 2011 na Escola Municipal Dr. José Xavier Nogueira, em uma turma de 25 alunos de 5 anos. O tema central deste trabalho foi: “O brincar na Educação Infantil: favorecendo laços afetivos”, que teve como principal objetivo compreender a importância das brincadeiras e dos momentos lúdicos para o desenvolvimento sócio afetivo dos alunos. Inicialmente fiz uma descrição do contexto em que o Plano de Ação Pedagógica foi desenvolvido, apresentei a temática escolhida, sua justificativa teórica, bem como seus objetivos gerais e específicos. Em seguida apresentei a metodologia utilizada para a realização do trabalho, o desenvolvimento e análise da ação pedagógica. Por fim fiz uma avaliação do trabalho, ressaltando a importância do afeto para o desenvolvimento integral do aluno. Podemos concluir que a contribuição do afeto presente nas brincadeiras, somente se tornará possível, se tais atividades forem significativas, bem planejadas e com a real participação do docente.

Palavras-chave: Educação Infantil, Afeto, Brincar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4. METODOLOGIA	11
4.1 Contextualização da Escola.....	11
4.2 Proposta Pedagógica.....	12
4.3 Procedimentos Metodológicos.....	13
4.4 Planejamento das Brincadeiras.....	13
5. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA AÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
5.1 Expressividade.....	18
5.2 Jogos e brincadeiras populares.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
8. ANEXOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Uma grande parte das crianças, apesar de viverem inseridas no mundo dos adultos, não são tratadas como cidadãos com direitos. Tenho percebido que são poucos os espaços e momentos para se viver o lúdico, importante e necessário nessa etapa da vida, pois é através da brincadeira que a criança expressa seus conflitos e emoções. Diante disso, o brincar se torna essencial nos primeiros anos de vida.

E a partir de tais demandas, tornaram-se necessárias instituições voltadas especificamente para Educação Infantil, com professores capacitados e preparados para intermediar a aprendizagem nessa fase tão importante da infância.

O presente trabalho é um Plano de Ação Pedagógica com crianças de 5 anos da Escola Municipal Dr. José Xavier Nogueira. O tema proposto pressupõe o brincar como um instrumento que favorece os laços afetivos. Os meus questionamentos enquanto professora na Educação Infantil sempre foram: como posso contribuir para o desenvolvimento afetivo do meu aluno? As brincadeiras podem favorecer esse desenvolvimento?

Partindo do princípio que a afetividade pode favorecer a aprendizagem dos alunos, iremos desenvolver uma ação na qual os alunos da educação infantil possam se expressar através de brincadeiras que enfatizam a expressividade e o movimento das crianças.

O principal objetivo ao desenvolver esse plano de ação é compreender a importância das brincadeiras e dos momentos lúdicos para o desenvolvimento sócio afetivo dos alunos de 5 anos. Para isso, foram realizadas diversas brincadeiras, onde utilizei alguns instrumentos como: o caderno de campo, observação participante, fotografias e roda de conversa.

Na metodologia de trabalho iniciei com a contextualização da escola a ser pesquisada, bem como a proposta pedagógica de trabalho desenvolvida pela instituição, além dos procedimentos metodológicos utilizados. No desenvolvimento

da ação pedagógica, expliquei o objetivo das atividades realizadas, fundamentando a pesquisa. Em seguida, iniciei a descrição das brincadeiras e análise dos dados obtidos na realização das mesmas. E por fim as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

2. JUSTIFICATIVA

Os professores da educação infantil, que são comprometidos com a aprendizagem dos alunos, sempre buscam uma maneira de tornar suas aulas mais atrativas e lúdicas. O presente trabalho se torna relevante para tais professores, pois além de ter embasamentos teóricos sobre o brincar e o afeto, também oferece sugestões de atividades a serem trabalhadas com os alunos e nos leva a refletir sobre nosso papel como educadores.

Na minha prática tenho visto que os alunos que são atendidos na Escola Municipal Dr. José Xavier Nogueira situada no bairro Jardim Europa, região norte de Belo Horizonte, passam por vários problemas afetivos. Muitas crianças passam o dia todo em instituições infantis, e necessitam de atividades que possam atendê-los em seus aspectos emocionais e afetivos. Percebi que alguns alunos são agredidos pelos familiares, que enfrentam problemas com vícios, ou por outras pessoas que ficam com eles nos momentos em que os pais não estão presentes.

Muitas agressões não são perceptíveis, ou seja, não são físicas, mas agressões verbais. As crianças chegam à escola e repetem palavrões e palavras ofensivas a alunos, funcionários e professoras.

A proposta pedagógica da Educação Infantil em Belo Horizonte, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apresenta o brincar como forma particular de expressão da criança. A brincadeira é defendida como um direito da criança que permite o seu pensamento, a interação com os demais e favorece a sua comunicação. A cada dia o brincar é visto como algo que promove o desenvolvimento global das crianças, promovendo a resolução de conflitos e favorecendo a formação de cidadãos.

Em diversas brincadeiras que realizo na escola, percebo que há várias crianças agressivas, impacientes e intolerantes com os colegas. Muitas crianças não compartilham os brinquedos que trazem e não respeitam regras de um jogo.

Diante disso, levando em consideração que os alunos passam cerca de 10 horas por dia em instituições de Educação Infantil, meus questionamentos são: Como posso contribuir para o crescimento afetivo do meu aluno? Como educadora, posso proporcionar o afeto através das brincadeiras? Quais brincadeiras podem favorecer a afetividade?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância das brincadeiras e dos momentos lúdicos para o desenvolvimento sócio afetivo dos alunos de 5 anos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias que proporcionam momentos lúdicos e um ambiente de afetividade entre as crianças e professores.
- Estimular relações de afeto através de brincadeiras.
- Possibilitar a interação aluno/aluno e aluno/professor através de jogos e brincadeiras.

4. METODOLOGIA

4.1 Contextualização da Escola

A Escola Municipal Dr. José Xavier Nogueira fica localizada na Rua Navarra s/n, bairro Jardim Europa, em Venda Nova, zona norte de Belo Horizonte. Venda Nova é uma região administrativa, além de ser um distrito. Dentre as principais vias de acesso em Venda Nova, estão a Avenida Vilarinho e a Rua Padre Pedro Pinto, que leva o nome de um padre que foi uma personalidade importante da região.

O Jardim Europa é basicamente um bairro residencial, constituído, em sua maioria, de casas. Possui saneamento básico, fornecimento de água e energia elétrica. A Escola Municipal Dr. José Xavier Nogueira foi inaugurada em outubro de 2007, como uma conquista da comunidade que a reivindicava há 30 anos.

A escola atende ao Ensino Fundamental, com 12 turmas de 2º ciclo no turno da manhã e 14 turmas de 1º ciclo à tarde e também à Educação Infantil, com 8 turmas, manhã e tarde, sendo 4 turmas de crianças de quatro anos e quatro turmas de crianças de cinco anos.

A escola conta ainda com o projeto Escola Aberta, que atende 310 alunos e conta com 1 coordenadora e 15icineiros. O projeto foi iniciado em 2011 e possui uma instalação próxima a escola para realização de diversas oficinas.

A escola tem 28 salas de aula para o Ensino Fundamental, 4 salas de Educação Infantil, 01 sala de direção, 01 biblioteca, 01 laboratório, 01 sala de informática, 01 sala de coordenação, 01 sala de multimídia, multiuso, quadra de esportes, parquinho e papelaria, 06 banheiros para o Ensino Fundamental e 02 banheiros para a Educação Infantil.

Trabalho nesta escola desde a sua inauguração em 2007. Atuo na Educação Infantil desde maio de 2006 e fui transferida em 2007 para a escola em que trabalho atualmente. Estou trabalhando no turno da manhã, com uma turma composta por 25 alunos de 05 anos que tem condições socioeconômicas menos favorecidas, a

maioria dos alunos são pertencentes a classe E, ou seja com renda familiar de até 2 salários mínimos.

Dos 25 alunos atendidos, a turma é composta por 13 meninas e 12 meninos. São curiosos, criativos, gostam de histórias e adoram brincar. Eu observo as atitudes deles e, a partir daí, planejo minhas aulas.

A turma apresenta um grande interesse por animais, adoram atividades que envolvam a leitura, pesquisa e observação do mundo que faz parte do dia-a-dia deles, como ler livros (através das figuras) e observar animais e fenômenos naturais. Em rodinha, gostam de conversar sobre a necessidade de respeitar o espaço e os direitos de cada um.

A rotina da Educação Infantil privilegia o brincar em todas as suas formas: o brincar de faz-de-conta tem um olhar especial por parte da equipe de educadoras.

Frequentemente, as crianças brincam de casinha, salão de beleza, brincadeiras de roda, e demais brincadeiras onde podem expor seus sentimentos, emoções e angústias. Na sala de aula também os alunos brincam com jogos, dramatizações em frente ao espelho, além de trazerem todas as sextas-feiras brinquedos de casa para compartilhar com os colegas.

4.2 A Proposta Pedagógica

Estamos trabalhando e construindo o Projeto Político Pedagógico - PPP. A nossa proposta curricular está em consonância com as orientações da Secretaria Municipal de Educação- SMED.

A equipe de Educadoras Infantis está empenhada em desenvolver um trabalho diferenciado com as crianças. Estamos desenvolvendo o Projeto "Identidade", onde desenvolvemos atividades relacionadas a criança e seu cotidiano. A avaliação deste projeto é sistemática e contínua e acontecerá ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Temos reconhecimento do nosso papel como profissionais da educação, trabalhando em equipe e executando nossas atividades, pautando-nos pelo respeito à dignidade, aos direitos e às especificidades das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas, sem discriminação, comprometendo-nos com o bem estar e o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a educação para a cidadania, a paz e a solidariedade humana e trabalhando com as múltiplas linguagens: lúdica, gestual, corporal, musical, plástica, oral, escrita, virtual e conhecimentos sobre o mundo físico e social.

4.3 Procedimentos Metodológicos

O plano de ação realizado tem como objetivo desenvolver atividades que promovem o desenvolvimento sócio afetivo. Para isso foram realizadas brincadeiras que envolvam a expressividade e as habilidades motoras das crianças

Para a realização do Plano de Ação e diversas brincadeiras, utilizei alguns instrumentos como: o caderno de campo, observação participante, fotografias e roda de conversa.

Inicialmente foi feito planejamento para a realização das brincadeiras, dentre elas, havia brincadeiras novas e brincadeiras conhecidas pelos alunos.

4.4 Planejamento das Brincadeiras

1. Expressividade

a) Jogos dramáticos – Brincadeiras de faz de conta

BRINCADEIRA	TEMPO PREVIS-TO	RECURSOS UTILIZA-DOS	Nº DE PARTICI-PANTES	DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA	AVALIAÇÃO
Pista de carrinho	30 minutos	Carrinhos e objetos para fazer a pista	12 meninos	Cada criança com um carrinho brinca em um ambiente aberto e com faixa de pedestre e sinais de trânsito	Conversa com os alunos na rodinha
Casinha	30 minutos	bonecas, panelinhas, vassouras,	13 meninas	Montar um ou mais ambientes da casa em um espaço disponível para	Conversa com os alunos na rodinha

		carrinhos de boneca, mesinhas e cadeirinhas		brincadeiras	
Cabelereiro	30 minutos	Bonecas, batons, prendedores de cabelo, maquiagem em geral, gel, acessórios de salão de beleza	13 meninas	Os alunos deverão trazer itens de beleza e bonecas para que tanto as crianças quanto as bonecas sejam produzidas	Conversa com os alunos na rodinha

b) Jogos de comando verbal que envolvam a interação, a imitação e o reconhecimento do corpo

BRINCADEIRA	TEMPO PREVIS-TO	RECURSOS UTILIZA-DOS	Nº DE PARTICI-PANTES	DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA	AVALIAÇÃO
Siga o mestre (brincadeira nova)	30 minutos	-	25 crianças	O grupo segue as orientações de gestos pensados pelo “mestre” que pode ser o professor ou mesmos os próprios alunos	Conversa com os alunos na rodinha
Mamãe posso ir? (brincadeira nova)	30 minutos	-	25 crianças	Uma criança é escolhida para ser a mãe e as outras são as filhas ou filhos. Um aluno pergunta a mãe se pode ir e a mãe responde se poder dar 2 passos de elefante, ou 4 passos de formiga, etc	Conversa com os alunos na rodinha

c) Brincadeiras de roda

BRINCADEIRA	TEMPO PREVIS-TO	RECURSOS UTILIZA-DOS	Nº DE PARTICI-PANTES	DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA	AVALIAÇÃO
A galinha do vizinho	30 minutos	-	25 crianças	Em roda, as crianças canta a música. Ao chegarem no “dez” todos devem agachar	Conversa com os alunos na rodinha
Ciranda cirandinha	20 minutos	-	25 crianças	As crianças formarão uma roda com as mãos dadas. Enquanto cantam, giram para o lado esquerdo. Quando a letra da música disser: “meia volta vamos dar” as crianças devem girar ao contrário. Ao termino da música a brincadeira reinicia.	Conversa com os alunos na rodinha

2. Jogos e brincadeiras populares

a) Brincadeiras tradicionais da infância

BRINCADEIRA	TEMPO PREVIS-TO	RECURSOS UTILIZA-DOS	Nº DE PARTICI-PANTES	DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA	AValiação
Elefante colorido	30 minutos	-	25 crianças	As crianças ficam em roda ou em um lugar e uma delas fala: _Elefante colorido! E os outros perguntam: _ De que cor? A criança deverá escolher uma cor e as outras deverão tocar em algo que tenha esta cor. Se não achar essa cor o elefantinho irá pegá-lo	Conversa com os alunos na rodinha
Bolicho	40 minutos	Bolicho	25 crianças	Com garrafas de bolicho e uma bola, a criança deverá colocá-las juntas a 2 metros de distância. As crianças jogarão a bola para derrubar as garrafas. Ganha quem derrubar a mais garrafas	Conversa com os alunos na rodinha
Peteca (brincadeira nova)	30 minutos	petecas	25 crianças	A brincadeira consiste em não deixar a peteca cair.	Conversa com os alunos na rodinha

b) Brincadeiras de pular

BRINCADEIRA	TEMPO PREVIS-TO	RECURSOS UTILIZA-DOS	Nº DE PARTICI-PANTES	DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA	AValiação
Cobrinha	30 minutos	Corde	25 crianças	O professor e outra criança movimentam uma corda rapidamente, fazendo movimentos de uma “cobrinha”. As crianças são convidadas a pular de um lado para o outro e sobre a cobra	Conversa com os alunos na rodinha
Pula corda (brincadeira nova)	30 minutos	Corde	25 crianças	O professor bate a corda com movimentos circulares para que as crianças possam pulá-la acompanhando o ritmo das batidas. São várias as possibilidades de “dizeres”, os quais determinam mudanças no ritmo	Conversa com os alunos na rodinha

c) Brincadeiras de bola

BRINCADEIRA	TEMPO PREVIS-TO	RECURSOS UTILIZA-DOS	Nº DE PARTICI-PANTES	DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA	AValiação
Panobol (Brincadeira nova)	30 minutos	Bola e panos	25 crianças	Em um espaço apropriado, dividido ao meio por uma linha, a turma deve ser organizada em duas equipes, que deverão se posicionar em lados opostos do espaço, formando duplas e se espalhando, sem ultrapassar a linha que demarca o centro. Em duplas, as crianças seguram um pano pelas pontas. O professor sorteia uma equipe e entrega para ela a bola. Ao sinal se inicia o jogo. A dupla que menos deixar a bola cair ganha o jogo	Conversa com os alunos na rodinha
Arremesso	30 minutos	Bolas, bambolês e boca do palhaço	25 crianças	O professor organiza um espaço que possibilite o arremesso em bambolês e boca do palhaço	Conversa com os alunos na rodinha

5. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Foram realizadas 14 brincadeiras que fazem parte do repertório infantil. No material pesquisado a categorização das brincadeiras a seguir, tem como eixo principal o movimento, Souza (2003), dividiu as brincadeiras em 2 blocos: 1. *Expressividade* – que envolve jogos dramáticos, comando verbal e brincadeiras de roda e 2. *Jogos e Brincadeiras populares* – que envolvem jogos tradicionais da infância e habilidades motoras.

Para realizar as atividades e atingir o objetivo proposto com o plano de ação, focalizei o movimento em sua totalidade. Sabemos que ao movimentar a criança se expressa e comunica suas idéias:

“A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento. A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de idéias, sensações e sentimento pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura” (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998)

Desde muito pequenas as crianças fazem uso do movimento para interpretar seus desejos e necessidades. É a partir de experiências e trocas que realiza com o ambiente e com as pessoas com as quais vive que pode ampliar seu repertório motor. Nesse sentido, o movimento está além de simplesmente mover as partes do corpo ou se deslocar pelo espaço físico, caracterizando-se como um meio de comunicação necessário para que a criança possa interagir com o espaço e o meio social em que vive.

Nessa concepção, os jogos e as brincadeiras acabam por se tornar os principais norteadores de um processo de educação corporal, já que oferecem interessantes situações de aprendizagem dentro de um contexto rico de significados para as crianças, uma vez que a criança brinca pelo prazer e não pelas conseqüências positivas. Como educadores devemos então, utilizar essas brincadeiras a favor da afetividade e aprendizagem dos alunos.

Em seguida, analisaremos os dados obtidos com a realização das brincadeiras, levando em consideração a afetividade inserida nas atividades realizadas.

Ressaltamos que, nas descrições e análises aqui apresentadas, os nomes das crianças foram alterados para preservar a sua identidade.

5.1 Expressividade

a) Jogos dramáticos – Brincadeiras de faz de conta

BRINCADEIRA	ORGANIZAÇÃO	COMANDO	COMPORTEAMENTO	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Pista de carrinho	Em um espaço no parquinho, foram agrupados os meninos	Pedir as crianças para escolherem 1 carrinho, não fiz faixa de pedestre e sinais de trânsito. Marquei um lugar para ser a largada	Ficaram muito empolgadas com a brincadeira	Dei a largada para as primeiras corridas	Os meninos inicialmente estavam dispersos pois ao estar perante vários brinquedos no parquinho, achavam que era uma brincadeira livre. Após a explicação da brincadeira e meu comando eles começaram a ficar entusiasmados e apostaram corrida várias vezes. Não teve nenhuma briga e todos ficaram felizes com a brincadeira nova
Casinha	Em um espaço no parquinho, foram agrupadas as meninas	Separei 2 grupos de 4 meninas e distribuí os brinquedos em 2 casinhas	Ficaram contentes, porém estranharam a separação dos grupos	Separei as crianças em grupo e participei ativamente das brincadeiras	Inicialmente, após o meu comando, as meninas estranharam um pouco. Apesar de serem divididas elas gostaram, pois tiveram mais espaço para brincar.
Cabeleireiro	Separei um espaço em sala de aula próximo ao espelho, onde foram colocados secadores, espelhos, pranchas, pentes, escolas, maquiagem em geral	Falei que tinha montado um salãozinho especial na sala e que elas deveriam brincar, quem for produzida deverá produzir a colega	Ficaram contentes, pois o ambiente estava diferente	Intervir quando a Samara não quis emprestar a maquiagem para Vanessa. Disse a elas que todas deveriam brincar sem brigar.	Em roda questioneei porque não trouxeram bonecas para maquiá-las, elas disseram que preferiam se maquiar e maquiar as colegas. Tive o cuidado de não deixar o empréstimo de batons

b) Jogos de comando verbal que envolvam a interação, a imitação e o reconhecimento do corpo

BRINCADEIRA	ORGANIZAÇÃO	COMANDO	COMPORTEAMENTO	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Siga o mestre (brincadeira nova)	Em um espaço no parquinho, foram todos agrupados em roda, onde o grupo ouviu o comando	Falei que o grupo deveria seguir as instruções do mestre que ficará no meio da roda	Ficaram muito empolgadas com a brincadeira	Pedi para que os alunos continuassem em roda para que todos pudessem ver os gestos dos colegas. Também pedi para fazer gestos diferentes.	Alguns alunos que inicialmente estavam tímidos começaram a participar da brincadeira e ao final todos brincaram e se divertiram muito
Mamãe posso ir? (brincadeira nova)	Em um espaço amplo foram agrupados os alunos e separei uma aluna para ser a mãe	Expliquei que a brincadeira é de mãe e filhinhos e que escolheria uma mais que decidiria quantos passos os filhos poderiam dar, para chegar mais próximo a ela	Ficaram tímidas, algumas crianças não brincaram	Pedi aos alunos que participaram para falar mais alto	Algumas crianças não quiseram brincar, e as que estavam brincando, pareciam tímidas. Como alguns alunos não quiseram participar a brincadeira prevista para ser realizada em 30 minutos, foi realizada em 20 minutos

c) Brincadeiras de roda

BRINCADEIRA	ORGANIZAÇÃO	COMANDO	COMPORTEAMENTO	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÕES
A galinha do vizinho	Em um espaço amplo os alunos foram divididos em 2 grupos	As crianças já conheciam a brincadeira, apenas separei em 2 grupos para facilitar a observação	Ficaram alegres, pois gostam muito dessa brincadeira	Pedi as crianças para que mantivessem a roda aberta, pois quando agachavam fechavam a roda	Como a brincadeira já é conhecida e bem aceita pela grupo, eles ficaram entusiasmados com o comando. Dividi o grupo em 2 para facilitar a observação. Todos participaram ativamente. Ficaram 5 minutos a mais do tempo previsto. Intervir apenas quando estavam fechando a roda ao agachar.
Ciranda	No pátio da	Os alunos já	Gostaram da	Pedi aos	Fomos ao pátio da

cirandi- nha	escola os alunos formaram uma roda	conheciam a brincadeira, somente alertei na hora da meia volta, todos deveriam mudar de lado	proposta, mas não se empolgaram muito	alunos para não fecharem a roda	escola, já que a quadra estava ocupada com o Campeonato de futebol dos alunos do Ensino Fundamental Os alunos gostaram da brincadeira, mas ficaram 5 minutos a menos que o esperado. A brincadeira foi realizada as 10 horas pois havia recreio na escola até esse horário
-------------------------	------------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------	--

Por considerar o espaço importante para o desenvolvimento das atividades, propus nesse primeiro bloco de brincadeiras, a realização na sala de aula, no parquinho ou no pátio. O brincar de faz de conta, é um forma privilegiada para que a criança expresse a sua realidade, e brincando, em sala e no parquinho ela começa a imitar o adulto, e, segundo Oliveira (2007), é ali que elas aprendem as regras sociais:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa de consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo (OLIVEIRA, 2007, p. 160).

O brincar é o principal meio de aprendizagem para a criança. O brincar promove o desenvolvimento efetivo das crianças pequenas. Piaget apud Moyles (2006) distingue 3 tipos de brincar: o brincar *prático* que é o brincar sensório motor e exploratório do jovem bebê que está na fase de 6 meses a 2 anos. O brincar *simbólico*, que é o brincar de faz-de-conta, de fantasia e sócio-dramático que está na fase de 2 a 6 anos e o *jogo com regras* que são atividades para crianças a partir de 6 anos. Nas brincadeiras de *Casinha*, *Pista de Carrinho* e *Cabeleireiro* o faz-de-conta estava inserido. As crianças puderam usar a criatividade e os brinquedos para se expressarem.

Para Oliveira (1992), o brincar de faz-de-conta é a primeira maneira de brincar da criança, onde o outro faz sentido para ela e nesse sentido ela aprenderá a ser vários personagens: mãe, papai, motorista, etc. Essa brincadeira simbólica leva a construção de um mundo ilusório e de situações imaginárias. Na brincadeira *Cabeleireiro*, as crianças se sentiram em um salão de beleza, algumas meninas

usaram a maquiagem que trouxeram e emprestaram diversos utensílios como espelhos, prendedores de cabelo, etc. As alunas Carolina e Eduarda inicialmente não queriam participar, mas com o tempo foram observando as colegas e começaram a brincar, onde cada uma tinha um papel, mamãe, filhinha, vovô, etc.

Já na brincadeira *Mamãe posso ir*, pude perceber que as crianças ainda não faziam relação entre grande (elefante) e pequeno (formiga). Alguns alunos não entendiam que o passo de formiga tinha que ser “pequeno” e que o passo de elefante tinha que ser “grande”, apesar de ter explicado anteriormente, eles queriam apostar quem chegaria primeiro. Percebi a afetividade na brincadeira quando a aluna Giovana, escolhida para ser a “mãe” conseguiu fazer relação entre o grande e pequeno e sempre pedia passos de elefante para seus colegas mais próximos, queria que seus amigos ganhassem a brincadeira.

Para Winnicott apud Farias e Speller (2008) brincar é a base por meio da qual se constrói a totalidade da existência experiencial do homem. Não se trata apenas como um divertimento ou distração, mas o brincar traz algo que vai além, é a brincadeira que faz a ligação entre o imaginário e o mundo real. Isto pode ser comprovado na brincadeira *Casinha*. No parquinho há 2 casinhas, uma de alvenaria e uma de plástico. Na casa de alvenaria as meninas brincaram mais de mamãe e filhinha. A afetividade foi percebida no momento em que um grupo tinha mais colherzinhas que outro grupo. Como na casinha de alvenaria elas tinham mais colherzinhas, emprestaram para as meninas da casa de plástico que estavam mais entusiasmadas a brincar de comidinha. As meninas da casa de plástico fizeram “pipoca” e me ofereceram, participei ativamente da brincadeira. Observei que essa interação foi bastante significativa para as crianças. Pude perceber que houve afetividade nesses momentos, os alunos estavam interagindo comigo de maneira carinhosa e gentil, faziam de tudo para me agradar e gostaram muito da minha participação.

Na brincadeira *A galinha do vizinho*, os alunos se sentiram muito bem e gostaram muito da brincadeira que já era conhecida do grupo. Eles gostam muito de

brincadeiras de roda, os próprios alunos que se organizaram em roda prontamente para sua realização. Na hora da brincadeira alguns alunos ficaram imitando galinha. A aluna Lívia perguntou para as colegas de lado: “Essa brincadeira é muito legal né gente?” Os colegas balançaram a cabeça, concordando com a colega e continuaram a cantar. Tornou-se essencial a escolha de brincadeiras que condizem com a idade das crianças e que eles se sentem felizes e motivados.

Conforme Moyles (2006) ressalta que para utilizar o lúdico, o professor deverá observar as condições sociais, culturais e econômicas de seus alunos, valorizando a diferença entre cada um. Deverá procurar desenvolver atividades específicas em que os alunos sejam valorizados e motivados a realizar as brincadeiras da melhor forma possível. Ao realizar a brincadeira *Ciranda Cirandinha*, procurei resgatar brincadeiras que já faziam parte do repertório das crianças. Somente alertei na hora da meia volta para todos mudarem de lado, pois alguns alunos estavam soltando a mão do colega e fechando a roda. Expliquei que devemos brincar de maneira a não machucar o colega e que devemos respeitar os colegas.

As brincadeiras de faz-de-conta fazem com que a criança possa internalizar regras de conduta, desenvolvendo sistemas de valores que irão orientar seu comportamento, além de criar laços afetivos com seus parceiros de brincadeira. A criança poderá também trabalhar suas emoções através da brincadeira:

A brincadeira de faz-de-conta tem uma outra função importante para a criança pequena. Ela permite reviver situações que lhe causaram enorme excitação e alegria ou alguma ansiedade, medo ou raiva, podendo nesta situação mágica e descontraída expressar e trabalhar essas emoções muito fortes ou difíceis de suportar (OLIVEIRA, 1992, p. 57)

As brincadeiras simbólicas são formas comuns de trabalhar os conflitos e emoções como, por exemplo, quando uma criança ganha um irmãozinho, suas brincadeiras giram em torno desse novo acontecimento, são simulados situações de gravidez (pano por baixo da blusa) e rotinas com um bebê (amamentação e troca de fraldas). O interessante é que além de trabalhar suas emoções a criança interage com os colegas que ainda não passaram por esses conflitos e emoções. Na brincadeira *Casinha*, as crianças da casinha de alvenaria brincaram com as bonecas e simulavam a rotina com um bebê, inclusive levando-os para passear. Já na

brincadeira *Pista de Carrinho*, percebi que no final da brincadeira um carrinho desmontou e o aluno Lucas não sabia consertá-lo, foi quando o aluno Roberto consertou o carrinho para ele espontaneamente. A afetividade foi presente nesse sentido, o aluno ficou solidário ao colega e quis ajudar. Observei também que muitos alunos trocaram de carrinho com o colega sem nenhum conflito.

O brincar é essencialmente importante na faixa etária de 0 a 5 anos. O brincar também exige um planejamento sistemático por parte dos professores, pois é uma atividade na qual a criança passará por um desenvolvimento amplo. Ao planejar cada brincadeira desse bloco Expressividade, foi necessária materialidade condizente com a faixa etária, bem como a organização dos espaços.

O professor como mediador pode fazer diferença ao estar atento à sua metodologia de trabalho, privilegiando o brincar nos primeiros anos de escolaridade. Ao utilizar brinquedos em sua sala de aula, tornará a aprendizagem mais prazerosa. Na atividade lúdica, além do aluno absorver o conteúdo, ele também aprende a conviver com o outro, valorizando também as diferenças, além de promover uma relação de envolvimento entre o educador e o aluno.

Na Educação Infantil a maior parte do brincar é o simbólico, que favorece as habilidades de linguagem e de desempenho de papéis, já o brincar construtivo pode incentivar o desenvolvimento cognitivo e a formação de conceitos. Além de toda a estrutura que o brincar simbólico possibilita para a criança, é um modo prazeroso do brincar e da interação entre elas e a interação adulto-criança. Por isso participei na brincadeira de *Casinha*, segundo Moyles:

O papel do adulto é fornecer uma estrutura dentro da qual as crianças possam interagir e contestar, definir problemas a serem resolvidos, incentivar as crianças a testarem idéias e, talvez o mais importante, mostrar às crianças estratégias pessoais de aprendizagem (MOYLES, 2006 p. 108)

Esse brincar simbólico ou imaginativo tem um papel crucial no desenvolvimento de capacidades como na criatividade, na solução de problemas e na flexibilidade das crianças pequenas. Moyles (2006) ressalta posturas de alguns teóricos sobre o brincar imaginativo: Piaget vê o brincar imaginativo como alavanca para que com o

passar do tempo a criança seja governada por regras. Bruner vê o brincar imaginativo também como precursor de regras sociais. Já Singer e Singer sugere que o brincar imaginativo se esconde depois dos 7 anos para se manifestar mais tarde como expressões externas de pensamento interior, como poesia, arte e teatro.

Pode-se dizer que o brincar simbólico ou imaginativo é divertido, traz alegrias, mas também prepara a criança para acontecimentos reais na vida afetiva. Ela testa suas idéias e atitudes diante de acontecimentos da vida real, promove a auto confiança e fortalece a auto estima.

Na brincadeira *Siga o mestre*, percebi que alguns alunos não queriam fazer um gesto para que os outros repetissem. Por ser uma brincadeira nova, as crianças inicialmente ficaram tímidas, teve alguns alunos que desistiram e voltaram para o lugar. Outros alunos, queriam repetir os mesmos gestos realizados pelo colega. Incentivei os alunos a inventar gestos e com isso muitos alunos fizeram gestos diferentes, sentiram-se seguros e confiantes com as brincadeiras. Ao final todos se sentiram felizes e motivados ao realizar as diversas brincadeiras propostas.

Passaremos para o segundo bloco de brincadeiras, que privilegia os jogos e brincadeiras populares.

5.2 Jogos e brincadeiras populares

a) Brincadeiras tradicionais da infância

BRINCADEIRA	ORGANIZAÇÃO	COMANDO	COMPORTEAMENTO	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Elefante colorido	No pátio da escola	Falei para as crianças procurarem a cor que eu disser quando eles me perguntarem – Que cor?	Gostaram da proposta	A princípio eu estava no comando, depois deleguei a outros alunos para conduzirem a brincadeira	No pátio da escola dei o comando, eles acharam interessante, pois quando brincávamos antes era no parquinho, e no pátio tinham outras possibilidades de cores.
Boliche	Em um espaço amplo, fiz inicialmente uma fila	Utilizei 2 jogos de boliche, coloquei os pinos em	Apesar de já conhecerem a brincadeira gostaram muito da	Somente pedi para separar em grupos, para	Inicialmente, na parte ampla do prédio, fiz uma fila única, após algumas partidas percebi que seria mais viável separar

	e depois separei fila de menino e menina para melhor observação	ordem e expliquei que eles deveriam contar quantos pinos derrubou	proposta, estranharam um pouco a divisão entre meninos e meninas	melhor observação e também para estarem atentos ao espaço	em 2 grupos, 1 grupo de menina e um grupo de menino. Assim a brincadeira ficou mais dinâmica. Percebi que eles torciam para que os colegas acertassem os pinos e ajudavam os colegas a contar. Não houve briga e nem discussão
Peteca (brincadeira nova)	Em um espaço amplo, formei duplas com 1 menino e 1 menina	Falei para os alunos que eles não poderiam deixar a peteca cair	Ficaram muito empolgadas com a brincadeira nova	como jogar, como pegar na peteca para não estragá-la	No espaço amplo, separei 4 duplas formadas por 1 menino e 1 menina e expliquei como jogar. Todos gostaram muito, até mesmo os 4 alunos que não jogaram, ficaram torcendo pelos colegas

b) Brincadeiras de pular

BRINCADEIRA	ORGANIZAÇÃO	COMANDO	COMPORTEAMENTO	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Cobrinha	Em um espaço amplo, coloquei os alunos em fila	Falei para os alunos que eles deveriam passar para o outro lado sem pisar na corda	Gostaram da proposta	Pedi para não passar na frente do colega, alguns alunos estavam “furando fila”	A princípio dei o comando da brincadeira, como já era conhecida de todos, eles ficaram ansiosos. No início todos participaram ativamente, estavam muito empolgados. Depois foram se cansando e poucos continuaram a brincar no tempo previsto. Me pediram para beber água e se dispersaram para brincar de amarelinha (que está pintada no chão).
Pula corda (brincadeira nova)	Em um espaço amplo, os alunos foram colocados em fila	Pedi para posicionar próximo a corda e pular com os dois pés quando ela aproximar	Ficaram entusiasmadas, mas algumas crianças não conseguiram pular e saíram da fila	Insistir para que pulassem com os dois pés e prestassem atenção na batida	No espaço apropriado, dei o comando da brincadeira. A princípio amarrei a corda em uma pilastra e comecei a bater a corda. As alunas Giovana e Lívia já sabiam pular corda. Algumas crianças aprenderam a pular durante a aula.

c) Brincadeiras de bola

BRINCADEIRA	ORGANIZAÇÃO	COMANDO	COMPORTEMENTO	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÕES
Panobol (Brincadeira nova)	No parquinho escolhi 2 duplas e os outros alunos ficaram assentados observando e esperando para participar	Pedi as crianças para não tocarem na bola e deveriam com o pano passar a bola para os colegas, respeitando a linha que separa as duplas	Os alunos que participaram inicialmente concentraram muito na brincadeira os outros alunos ficaram assentados observando	Pedi para não pegarem a bola com a mão e que observassem o espaço e combinassem o tempo para passar a bola para a outra dupla	Dividi o parquinho com 1 linha e expliquei a brincadeira. As duas primeiras duplas tiveram muita dificuldade em jogar a bola com o pano para os colegas.
Arremesso	No parquinho os alunos ficaram assentados e coloquei o palhaço com vários alvos para arremesso	Delimitei um espaço e disponibilizei 2 bolas para cada participante, sendo uma pequena e uma grande	Gostaram muito da brincadeira não brigaram e ajudavam o colega indicando a que lado eles deveriam jogar	Pedi aos alunos que permanecessem assentados para não atrapalhar os jogadores	Coloquei o palhaço no parquinho e dei o comando. Todos alunos ficaram assentados observando os jogadores. Apenas o aluno Ícaro não quis participar da brincadeira

No primeiro bloco de brincadeiras que envolvem a expressividade, os jogos e brincadeiras populares tiveram um planejamento e um espaço adequado para sua realização. Por se tratar de atividades que envolvem habilidades motoras, no segundo bloco de brincadeiras, que apresentarei a seguir, a realização foi feita na parte externa do prédio da Educação Infantil, no parquinho e no pátio da escola.

Os jogos são tão importantes quanto os demais cuidados que devemos ter com as crianças. Goldschmied apud Barbosa (2006) lembra que as crianças necessitam de atenção física, mas também de materiais e instrumentos que ativem seu desenvolvimento mental. As crianças podem ter acesso a brinquedos e jogos industrializados e não industrializados (feitos de sucata), o que favorecerá a interação, o cuidado e a valorização do trabalho do outro. Usei na brincadeira *Peteca*, petecas feitas de garrafa pet e petecas industrializadas, conversamos sobre a possibilidade de confeccionarmos brinquedos, quando não temos acesso a alguns brinquedos que são comercializados. Também ensinei como pegar na peteca para não estragá-la. Inicialmente alguns alunos não quiseram participar, pois é uma

brincadeira nova. Alguns alunos, ao observar os colegas brincarem, resolveram brincar também. Ao final, quase todos brincaram e gostaram muito. Ao final da brincadeira, a dupla Ícaro e Mariana jogaram a peteca no telhado. Os alunos ficaram preocupados em ficar sem o brinquedo. Com ajuda de um funcionário da escola conseguimos pegar a peteca.

Percebi que nas brincadeiras, a criança exercita sua imaginação, movimenta o seu corpo além de aprender a respeitar as regras e a valorizar as diferenças. Quanto a respeitar regras na brincadeira *Cobrinha* expliquei que temos que respeitar as filas, alguns alunos estavam passando na frente de outros, expliquei que cada um tem a sua vez de brincar e que devemos respeitar as filas e mantermos a ordem.

Também na brincadeira *Elefante colorido*, houve aprendizagem, pois surgiu a dúvida quanto a cor do elefante. O aluno Walison perguntou para o aluno Tiago: _ O elefante não é cinza? E o Tiago respondeu: _É sim, mas na brincadeira ele pode ser de muitas cores...

Considerarei que esse bloco de jogos e brincadeiras populares também foi muito significativo no que diz respeito à afetividade das crianças. Pude observar que os vínculos entre os alunos, bem como o auxílio nas brincadeiras fizeram com que o afeto estivesse presente em todos os momentos. Durante a realização das brincadeiras uns torciam pelos outros, como aconteceu na brincadeira *Pula corda*. Muitas crianças torciam para que o colega conseguisse e vibravam muito quando conseguiam uma seqüência de 4 a 5 pulos. Depois, tinham disposição de bater a corda para os colegas, os auxiliando nos pulos, com dicas de como conseguir. Alguns alunos não conseguiram pular e saíram da fila, e ficaram observando os outros alunos. Ao final todos gostaram bastante da brincadeira. Percebi que houve companheirismo na brincadeira, ao ajudar a bater corda e no entrosamento em geral.

Na brincadeira *Panobol* percebi que alguns alunos após observar os colegas brincando quiseram participar, mas no início também tiveram dificuldades. As alunas Lívia e Raíssa, comentaram durante a brincadeira que é bem difícil jogar. Ao final

percebi que apenas 3 alunos não participaram, mas observaram com atenção o jogo e também torciam para que os colegas conseguissem jogar a bola corretamente.

Na brincadeira *Arremesso* foi nítida a vibração dos alunos. Todos ficaram torcendo para que o colega acertasse. Quando acertavam todos batiam palmas e vibravam. Não intervi na vibração, somente pedi que permanecessem assentados para não atrapalhar quem estava jogando.

Ao final de cada brincadeira, realizei uma avaliação com os alunos na rodinha, onde eles expressavam o que acharam da brincadeira desenvolvida. Segundo Oliveira:

A idéia de constante avaliação de atividades deve ser entendida como reconhecimento de que o envolvimento das crianças em termos cognitivos, afetivos, motores e lingüísticos enriquece as propostas iniciais e lhes cria novas oportunidades de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2007 p. 171).

Por entender que a avaliação foi essencial para analisarmos o envolvimento afetivo das crianças em relação às brincadeiras realizadas, vou a princípio definir afetividade e posteriormente discorrer a importância desse processo de desenvolvimento dos alunos.

Para Fonseca e Barbosa (2007), a afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos, que se revelam em forma de emoções, sentimentos e paixões. Falar de afeto é falar da essência da vida. Para que o desenvolvimento humano seja potencializado, é necessário um olhar afetuoso e sem preconceitos. Para Wadsworth (1995), o aspecto afetivo tem um papel fundamental na atenção, interesse e curiosidade. Constitui também como um sentimento que se estabelece nas relações sociais, onde se expressa a proteção, o cuidado, a solidariedade.

Afetividade, segundo o dicionário, é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos, paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. Nas atividades realizadas podemos ver que as brincadeiras realizadas despertaram esses e outros sentimentos nas crianças. Na brincadeira *Siga o Mestre*, tiveram alguns alunos que não participaram, talvez não tenham se agrado. Na brincadeira *A galinha do vizinho*, muitos alunos sentiram

prazer ao realizá-la, já que fazia parte do cotidiano dos alunos brincarem. Nas brincadeiras de competição, como *Panobol*, *Boliche* e *Arremesso*, os alunos demonstravam alegria em torcer pelos colegas, enfim, a afetividade esteve inserida nas brincadeiras. Para Ballone (*apud* LOPES e XAVIER, 2007), a afetividade é quem determina a atitude geral da pessoa diante de qualquer experiência e exerce profunda influência sobre o pensamento e a conduta do indivíduo. Podemos observar isso nas brincadeiras nas quais os alunos torciam para que os colegas conseguissem com êxito realizar as brincadeiras. O entusiasmo e a alegria expressam claramente a afetividade entre os alunos.

Para entender como ocorre o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, o desenvolvimento afetivo, teremos como base alguns pensadores. Para Oliveira (2007), Vygotsky via a construção do pensamento e da subjetividade como um processo cultural, onde o homem extrapola suas capacidades sensoriais pelo uso dos signos, para assim estimular as funções mentais. Os signos são instrumentos de comunicação e expressão, e essas incorporações desses signos são elaboradas pelos grupos, e vão se tornando mais complexos, conforme as ações humanas. Os signos são apropriados desde o nascimento e são estruturados a partir da interação com o adulto. Vygotsky criou o termo Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, aquela em que a criança transforma as informações que recebe de parceiros mais experientes em conhecimento.

A zona de desenvolvimento proximal refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual do indivíduo (ou seja, sua capacidade de apresentar uma ação independentemente de pistas externas – compreendendo, portanto, funções já amadurecidas) e a capacidade de responder orientado por indicações externas a ele (ou seja, baseada em funções, em processos de amadurecimento). Após operar com esses instrumentos externos, ou próteses (“muletas”) – gestos, instruções, questões, estratégias - , o indivíduo cria uma mediação semiótica interna e responde às situações com base em conceitos, imagens, habilidades e outros recursos. (OLIVEIRA, 2007, p. 129).

Já Wallon, como Vygotsky via o desenvolvimento humano resultante das condições do sujeito e as situações em que ele vive. Para ele, todos têm um sistema específico que integra suas ações em um equilíbrio que envolve motricidade, afeto e cognição. Para Wallon, em cada fase do desenvolvimento, uma forma particular de ação

predomina sobre a outra. No processo de desenvolvimento humano, o afeto tem um papel importante:

Em todo esse processo, o afeto é um regulador da ação, influenciando na escolha ou na rejeição de determinados objetivos na valorização de determinados elementos, eventos ou situações por parte da criança. Além disso, o afeto inclui expressividade, a exteriorização de certos estados emocionais socialmente elaborados em uma cultura. Contudo em qualquer atividade humana, afeto e cognição são aspectos inseparáveis. Embora presentes em proporções variáveis, permitem ao indivíduo construir noções sobre objetos, pessoas, situações, conferindo-lhes atributos e valores. (OLIVEIRA, 2007, p. 136).

O afeto, no entanto, deve ser usado a favor do processo de aprendizagem do aluno. O aspecto afetivo tem influência sobre o desenvolvimento intelectual da criança, podendo aumentar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Para Freire, o desenvolvimento intelectual é composto de cognitivo e afetivo. Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, as crianças vão se tornando capazes de ter afeto e sentimentos provocados pelo mesmo. A auto-estima tem uma relação com a motivação ou interesse da criança em aprender. A afetividade, para Freire, deve andar junta da cognoscibilidade e não pode interferir na autoridade do professor.

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. (FREIRE, 1996, p. 141).

O afeto é um norte da auto-estima. Após ser desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem e a motivação são conseqüências do processo. Deve-se ter em mente que para sermos educadores comprometidos com a formação para a cidadania, é preciso incentivar e proporcionar momentos de interação e expressão de sentimentos, onde a afetividade seja o alvo a ser alcançado em nossas salas de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do Plano de Ação realizado, percebi que as brincadeiras favorecem muito os laços afetivos entre os alunos e também entre alunos e professores. Mas para que o afeto esteja presente o professor deverá criar um ambiente estimulante e planejar suas aulas, além disso, a participação efetiva do docente é imprescindível, pois a relação de afeto estabelecida nesse momento será importante no processo de desenvolvimento.

Na realização do trabalho procurei desenvolver estratégias que favorecessem a interação e que estimulassem as relações de afeto, por isso, diante do grande repertório de brincadeiras existentes, procurei realizar aquelas nas quais os alunos tivessem mais interesse. Preparei a sala e os demais espaços de forma que os alunos percebessem que havia algo diferente do cotidiano, com isso os alunos se sentiram motivados a realizar as brincadeiras propostas.

As brincadeiras realizadas que envolvem expressividade, bem como os jogos e brincadeiras populares favorecem a formação de conceitos e possibilitam o vínculo entre os participantes, fazendo assim com que a afetividade esteja presente em todo momento. Seja na ajuda ao colega, na colaboração para realizar a brincadeira, na torcida, no empréstimo de brinquedos, enfim, em todos os momentos.

Inicialmente minha proposta principal era compreender a importância dos momentos lúdicos para o desenvolvimento sócio-afetivo dos alunos, mas ao desenvolver as brincadeiras, pude perceber que além de proporcionar momentos únicos de interação e afeto, também estou contribuindo para a formação integral do meu aluno.

Torna-se necessário acrescentar que este trabalho foi de grande importância para mim, pude analisar a minha prática e obter conhecimentos teóricos sobre a afetividade e a brincadeira. Esse trabalho, ainda, poderá servir de pesquisa para educadores que pretendem estudar mais sobre o assunto, ou servir de base para

estudos futuros sobre o brincar e o afeto, já que estes são essenciais para o desenvolvimento infantil.

Enfim, diante dos estudos realizados, podemos perceber que a interação e o afeto contribuem para o desenvolvimento integral do aluno, mas para isso, é preciso desenvolver brincadeiras significativas, bem planejadas e com a real participação do professor.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, Andrea Giuliatti; SPELLER, Maria Augusta Rondas. **O Brincar na Psicanálise e na Educação**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

FONSECA, Cristina Maria Duarte Teixeira da; BARBOSA, Rodney Alves; **Um olhar sobre a afetividade e a construção do conhecimento**. Faculdade Nova Serrana. 2007, 47 f. enc.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LOPES, Maria Cristina L. Paniago, XAVIER, Selma Lucia da Costa. A afetividade nas inter-relações professores e alunos no ambiente digital. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância**. Vol. 6, 2007.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental (1998). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC.

MOYLES, Janet R. ET AL. **A excelência do brincar**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. São Paulo: ArtMed, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Aline Corrêa de. **Novos caminhos: teoria e prática na sala de aula**. São Paulo: DCL, 2003.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1995.

8. ANEXOS

FOTOGRAFIAS DE ALGUMAS BRINCADEIRAS REALIZADAS



Brincadeira: Cobrinha



Brincadeira: Cabelereiro



Brincadeira: Siga o mestre



Brincadeira: Casinha



Brincadeira: Arremesso



Brincadeira: Panobol